

Jhow Nascimento

aoa
ob

lao
b a
b

Jhow Nascimento

CARTA DO AUTOR

Enquanto finalizava esta obra, lembrei que, em uma das casas da minha infância, havia um limoeiro de limão caipira.

Pode não fazer sentido algum, mas essa frase diz muito sobre os poemas que você irá ler a seguir. Aqui habitam os meus sentimentos mais sinceros: raiva, amor, alegria, melancolia, cólera, entre outros.

Baobá é o agradecimento que faço ao meu eu por não ter desistido de chegar até aqui. Baobá é sobre crescimento e amadurecimento, sobre, parafraseando Linn da Quebrada, juntar todas as vezes que me quebrei e me reconstruir. Tornar-me uma árvore imponente e poder dar frutos. Mas, sendo bem franco, eu ainda não tive a oportunidade de ver um Baobá.

Antes que você navegue por essa experiência, agradeço por querer me ouvir e desejar navegar por histórias metaforizadas. Saiba que este livro vai além das formas e cores, das texturas e rimas.

ATO I

EM MEU MAR DE TRISTEZA

ATO I

E LÁGRIMAS DE ANGÚSTIA,

Os últimos dias têm sido difíceis, sendo drenado mais do que posso dar, eu tenho estado lúcido em dias horríveis, eu estou sufocado por não poder chorar. As últimas noites têm sido frias, eu me deitei na cama e a alma está vazia, no canto do quarto, sem qualquer energia, eu estou me agarrando no meu pouco de alegria. As nuvens trazem densas chuvas, trovoadas fortes, dolorosas culpas, só preciso encontrar novamente minha luz, eu preciso ser agraciado por uma boa chuva.

Tentando ser forte enquanto a maré está alta, me afogando no sufoco, pois não há lágrimas. Assolado pela ansiedade, trancafiado pela falta de criatividade. Muita coisa aconteceu enquanto eu estive sobre as muralhas, uma montanha russa de vida rasa. A dor só alivia quando se está dormindo, isolado do mundo, chorando sem rumo. Abrindo uma nova cicatriz, tendo desejos que vão além de mim, tentando ficar calado enquanto estou farto. Não consigo mais continuar, há algo errado.

Cheguei aos vinte e um e continuo voando ao meu sol, cheguei até aqui e sou como um navio procurando meu farol. Há tantas coisas que aprendi até aqui, lágrimas caíram e eu não desisti, solidão e uma caixa sem saída, máscaras sorrindo e lição de vida. eu tento e tento, vou lutando e enfrentando meus tormentos, vamos escrevendo nossas histórias com penas, eu ainda estou atuando, mantendo uma vida plena. Sou como o novo girassol, eu sempre quero irradiar boas energias, o mundo já é um poço frio, eliminei minhas más companhias. Caminhando e sendo feliz, lutando novas lutas, aprendizados que quero, aprendizados para me fazer subir. Rumo ao Norte, rumo a minha verdade, bons corações são fáceis quebrados, bons corações carregam fardo. **Cheguei aos vinte e um** e estou escrevendo um poema, eu me senti tão feliz por chegar até aqui, imagino o que ainda está por vim. Se eu puder fazer sorrir todos aqueles que estiverem perto de mim, farei sorrir, desejo e quero ver todos progredir Se eu puder dançar sobre o luar, andar sobre a areia, na chuva poder caminhar serei grato por tudo isso poder realizar. Eu espero que todos me ouçam, que entendam o quão bom é poder amar, o quão bom é poder tentar mesmo que às vezes queremos só desabar. **Cheguei aos vinte e um**, sou grato por tudo e a cada um, sou grato a Ele por tudo, eu ainda tenho muito a caminhar nesse mundo.

À algo além daquela porta, onde o vento é mais fresco, algo correndo sobre minhas veias, algo que sinto e não vejo. Correndo como um corcel, sinto que tenho direito ao meu próprio céu. Eu ouço gritos de felicidade, chão próprio conquistado com lealdade. À algo além daquela porta, que o sol aquece diferente, nada muito ardente, a melanina enriquecendo a gente. Nada mais me importa, só quero atravessar a porta e não senti meus punhos presos e dançar o meu enredo. Antes de ir, quero que venha comigo, pois as aves voam do inverno, eu quero poder voar até minha liberdade, pois minhas asas não queimarão no inferno. À algo além daquela porta, que me chama pelo nome... Quero estar em casa antes do sol poente, quero deitar na grama e sentir a brisa elevando minha mente.

Correndo na noite silenciosa, ofegante, com medo, sobre minha própria glória. Rumo ao norte, rumo ao desconhecido, ainda tenho fé que alcançarei vitória. Sobre a lua eu entrego minha adrenalina, com garra e luta, eu escrevo minha rima. Dores jamais esquecidas, movedoras da minha fuga, sei que quando ver o sol, começarei a nossa luta. Correndo, pois sei que já não devo mais voltar, fugindo dos ferros, dos chicotes, da humilhação sem pesar. O calor do corpo me faz querer continuar. Atravessei mares e atravessarei a noite, vivi o ontem sem saber do hoje. Irmãs e Irmãos, todos correndo cortando o vento, correndo de pavor, de ser pego no medo. Sequei minhas cicatrizes no Sol, sequei minhas lágrimas no calor, correrei sobre o mar, sobre o ar, correrei de volta para o meu amor. A lua cheia e o céu limpo, correndo na noite, com medo, sozinho. Ofegante e o corpo não quer parar, talvez ele saiba por que devo continuar. Correndo, correndo, correndo, as pernas doendo, com medo estou correndo. Não olharei para trás, não retornarei para onde minha alma vivia sofrendo. Ainda sinto a terra entre minhas mãos, o pesar nas costas, o frio do chão, sinto o meu coração se transformando, sinto me revolucionando. Correndo estou do meu passado, não esquecerei o que deve ser vingado. O Norte parece mais nítido, quando a esperança sufoca o meu martírio. Correndo para a minha liberdade, ela não queimará no inverno. Fugindo de onde o meu sangue arde, minha fé não ficará no inferno. Vejo uma nova história sendo escrita, acreditando nos meus, protegendo minha vida. Os que tem sede de justiça serão recompensados, eu voltarei depois de fugir do passado, construirei o meu futuro, não serei mais aprisionado. Correndo junto com outros passos, correndo na chuva, no sereno, no vento gelado. Correndo da morte, correndo com medo, correndo com garra, minha maior testemunha será o sol, na minha volta!

Revogo toda a liberdade que nos foi tirada!

ATO II

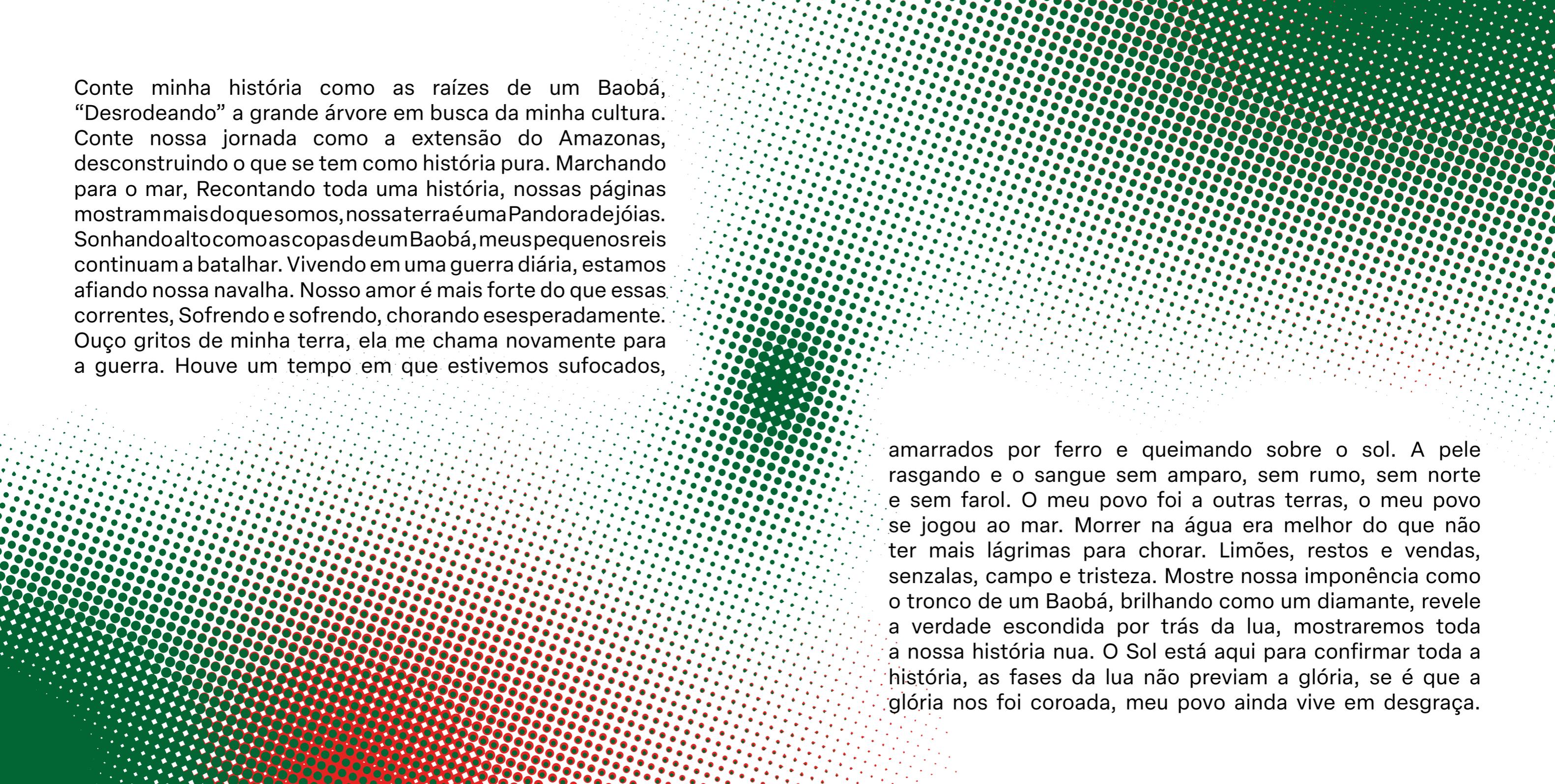
TODOS ESSES SENTIMENTOS

ATO II

ME INUNDAM DE VIDA E GARRA,

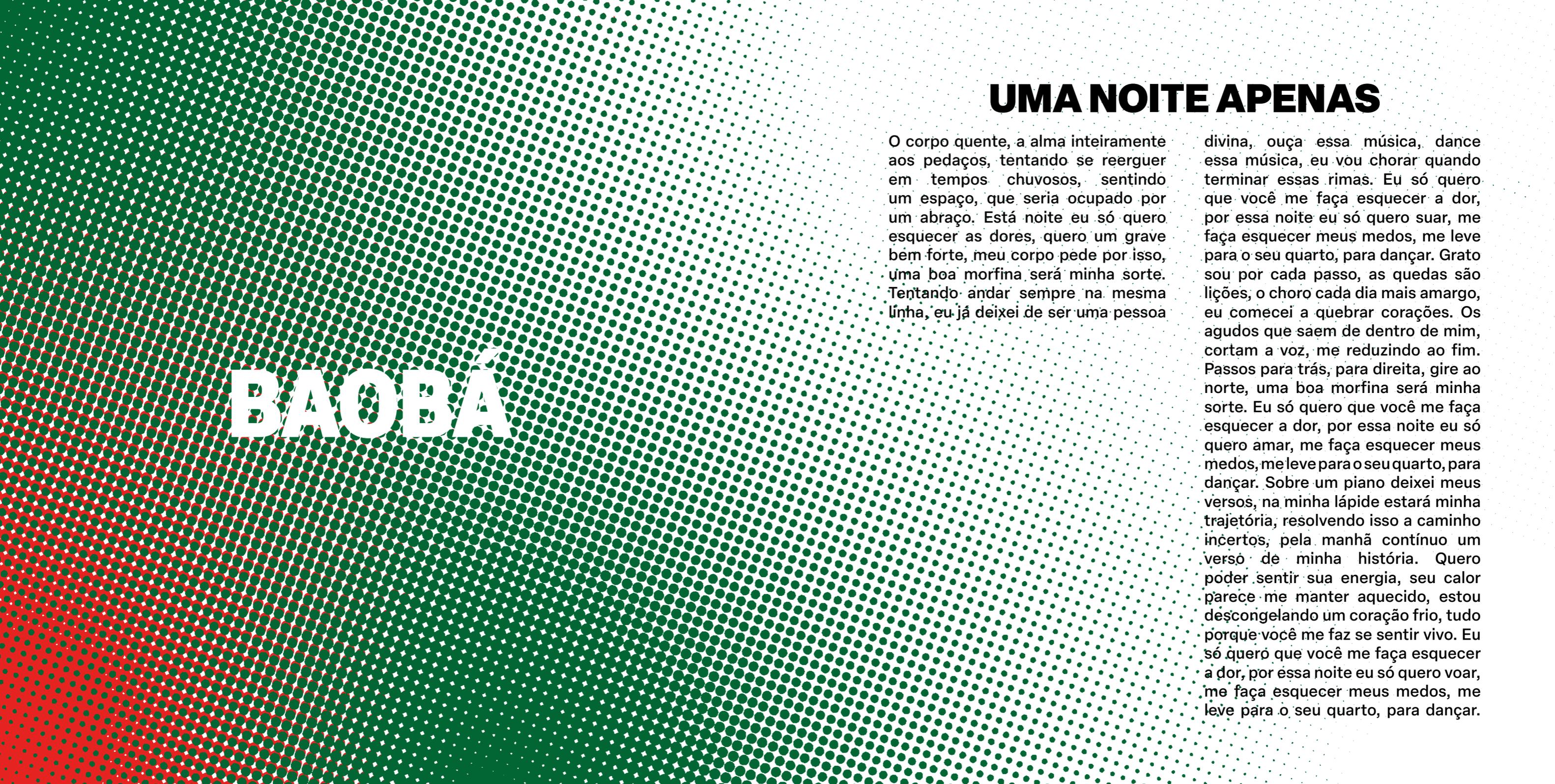
O Baobá é uma imponente árvore. A personificação da resistência ancestral.

O nome deste livro!



Conte minha história como as raízes de um Baobá, “Desrodeando” a grande árvore em busca da minha cultura. Conte nossa jornada como a extensão do Amazonas, desconstruindo o que se tem como história pura. Marchando para o mar, Recontando toda uma história, nossas páginas mostram mais do que somos, nossa terra é uma Pandora de jóias. Sonhando alto como as copas de um Baobá, meus pequenos reis continuam a batalhar. Vivendo em uma guerra diária, estamos afiando nossa navalha. Nosso amor é mais forte do que essas correntes, Sofrendo e sofrendo, chorando e desesperadamente. Ouço gritos de minha terra, ela me chama novamente para a guerra. Houve um tempo em que estivemos sufocados,

amarrados por ferro e queimando sobre o sol. A pele rasgando e o sangue sem amparo, sem rumo, sem norte e sem farol. O meu povo foi a outras terras, o meu povo se jogou ao mar. Morrer na água era melhor do que não ter mais lágrimas para chorar. Limões, restos e vendas, senzalas, campo e tristeza. Mostre nossa imponência como o tronco de um Baobá, brilhando como um diamante, revele a verdade escondida por trás da lua, mostraremos toda a nossa história nua. O Sol está aqui para confirmar toda a história, as fases da lua não previam a glória, se é que a glória nos foi coroada, meu povo ainda vive em desgraça.

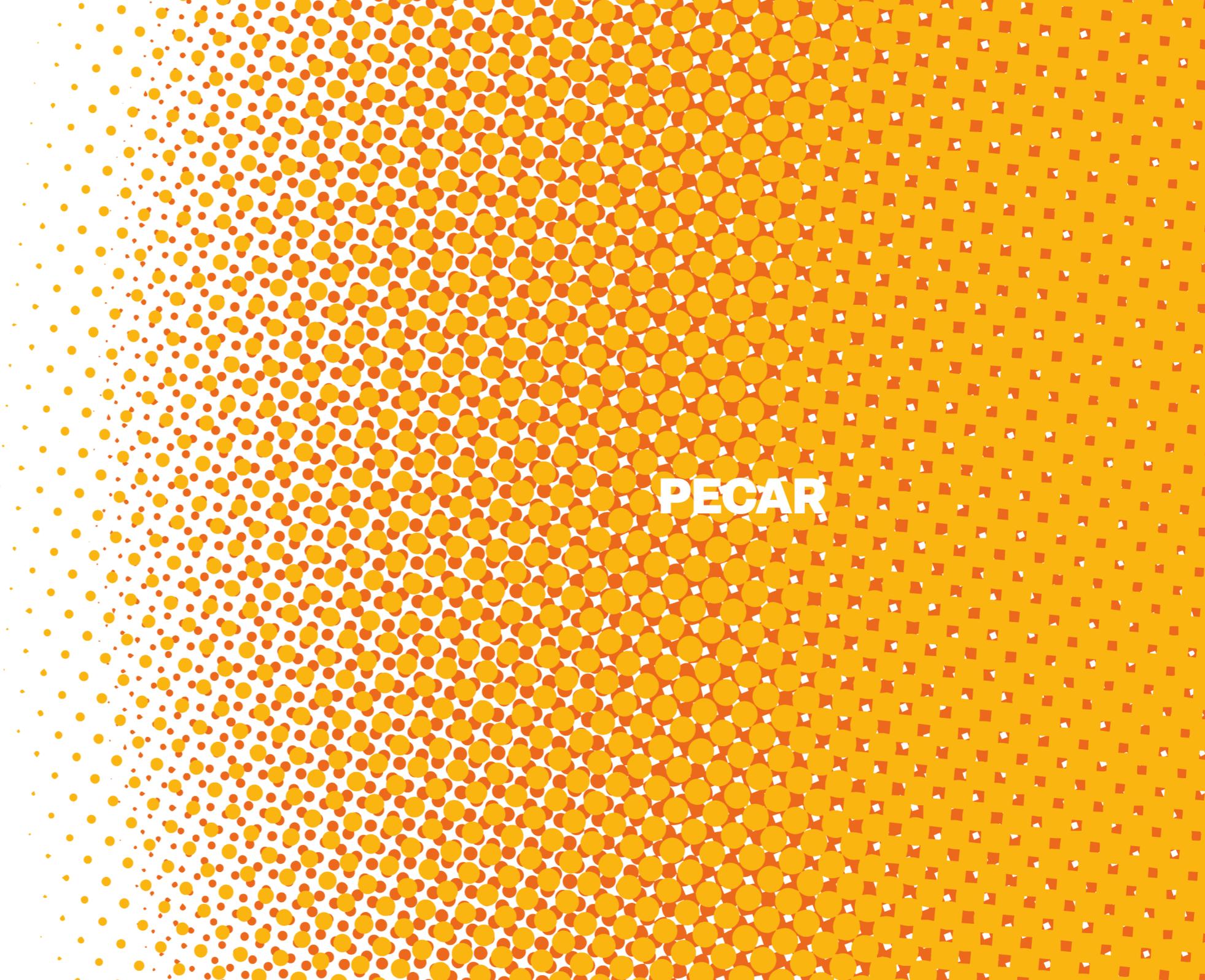


BAOBÁ

UMA NOITE APENAS

O corpo quente, a alma inteiramente aos pedaços, tentando se reerguer em tempos chuvosos, sentindo um espaço, que seria ocupado por um abraço. Está noite eu só quero esquecer as dores, quero um grave bem forte, meu corpo pede por isso, uma boa morfina será minha sorte. Tentando andar sempre na mesma linha, eu já deixei de ser uma pessoa

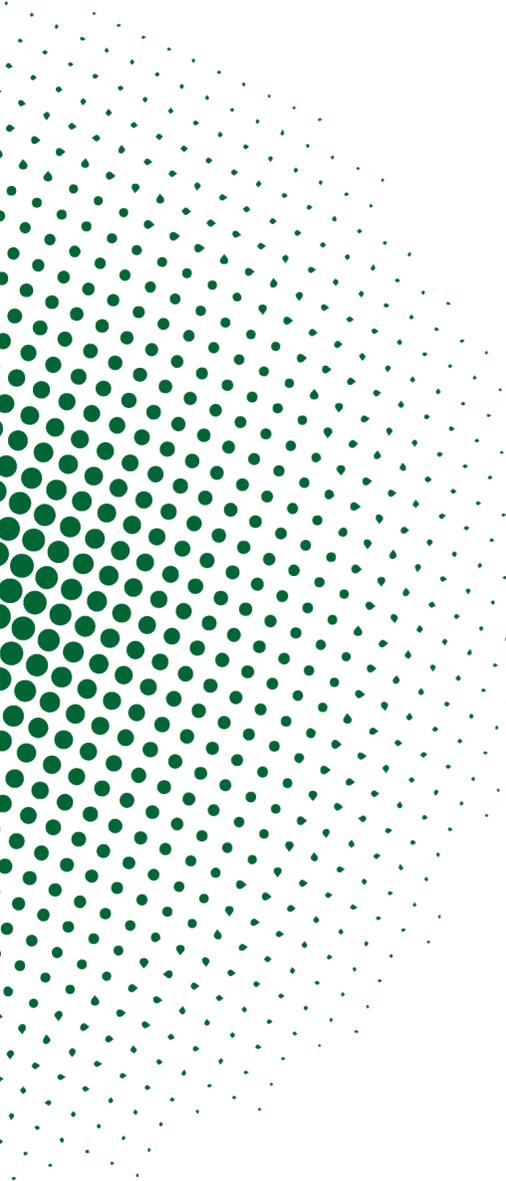
divina, ouça essa música, dance essa música, eu vou chorar quando terminar essas rimas. Eu só quero que você me faça esquecer a dor, por essa noite eu só quero suar, me faça esquecer meus medos, me leve para o seu quarto, para dançar. Grato sou por cada passo, as quedas são lições, o choro cada dia mais amargo, eu comecei a quebrar corações. Os agudos que saem de dentro de mim, cortam a voz, me reduzindo ao fim. Passos para trás, para direita, gire ao norte, uma boa morfina será minha sorte. Eu só quero que você me faça esquecer a dor, por essa noite eu só quero amar, me faça esquecer meus medos, me leve para o seu quarto, para dançar. Sobre um piano deixei meus versos, na minha lápide estará minha trajetória, resolvendo isso a caminho incertos, pela manhã continuo um verso de minha história. Quero poder sentir sua energia, seu calor parece me manter aquecido, estou descongelando um coração frio, tudo porque você me faz se sentir vivo. Eu só quero que você me faça esquecer a dor, por essa noite eu só quero voar, me faça esquecer meus medos, me leve para o seu quarto, para dançar.



PECAR

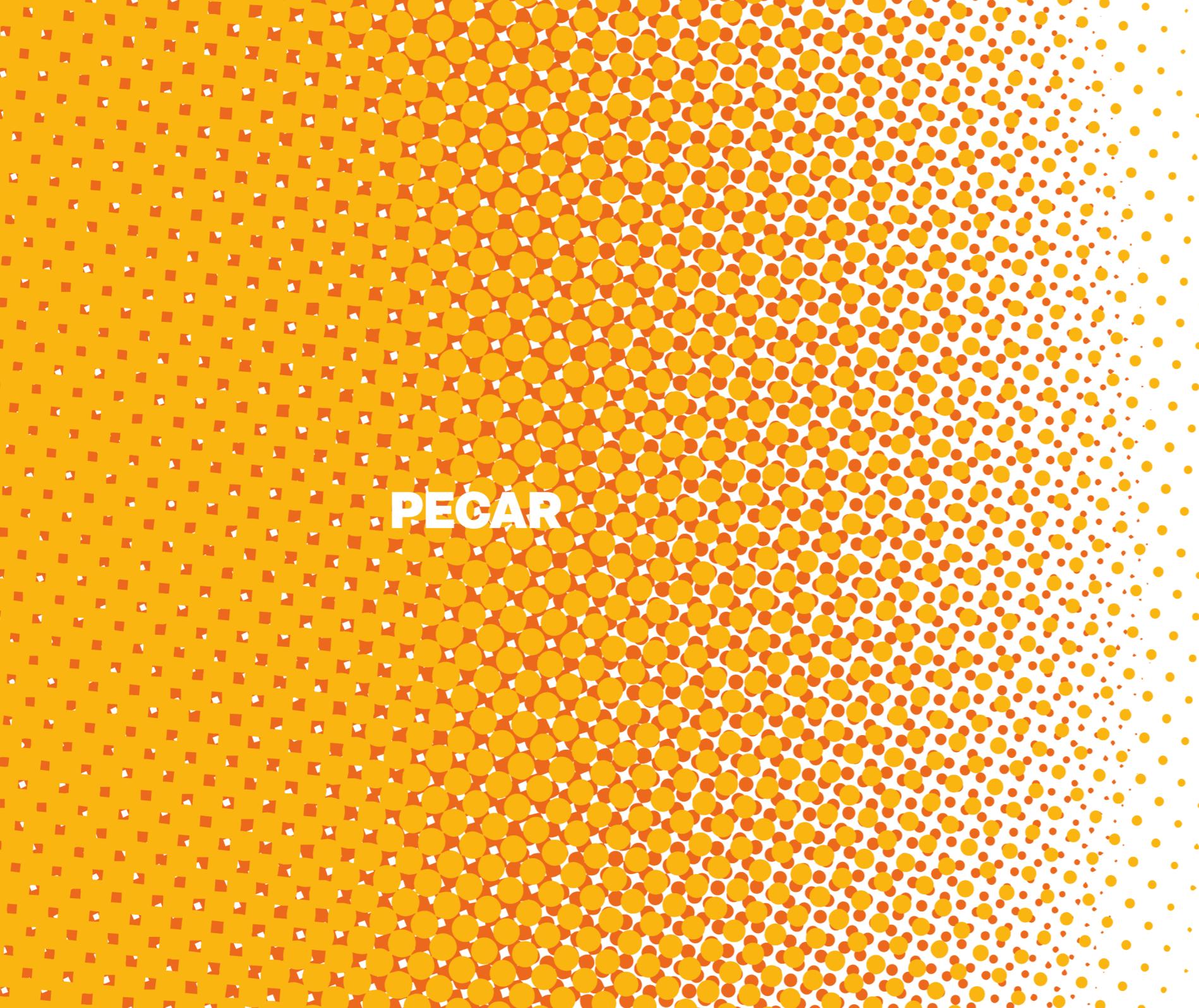
VIDAS

Às vezes são espinhos, cactos ou cacos de vidros, são dolorosos, fortes e sacrificios, são leves, confusos, são meus caminhos. Já foi difícil, impossível e perecível, já subi e desci, chorei e sorri, lamentei e cai, me machuquei e sofri. Dei várias voltas, já me encontrei nas covas, andei na lama, deitei-me na grama, escalei montanhas. Fui culpado, réu, atuei, fiz meu papel. Levado, deixado, esquecido, acabado. Senti a chuva, me molhei na lua, queimei no sol, me fiz farol. Boei nas ondas, voei e gritei, pintei o horizonte e andei com elefantes. Fui forte, fraco, pouco e acabado. Já fui franco e não falso, já me ralei e dancei. Mas depois de tudo isso eu recomecei. Zerei, eliminei, iniciei.



CONSIGO VER A SEDE EM SEUS
OLHOS, ELES BRILHAM COMO UM
DIAMANTE. CONSIGO SABER SUAS
INTENÇÕES, DEIXE-ME LER MAIS
SUA MENTE. A LUA ESTÁ CHEIA,
PRÓXIMA DEMAIS DA TERRA, AS
MARÉS SE AGÍTAM, NOSSA CAMA
TERÁ HOJE, UMA FESTA, O CALOR
DE SUA PELE, A SUA LINDA BOCA
DESENHADA, SINTA MEU CORPO

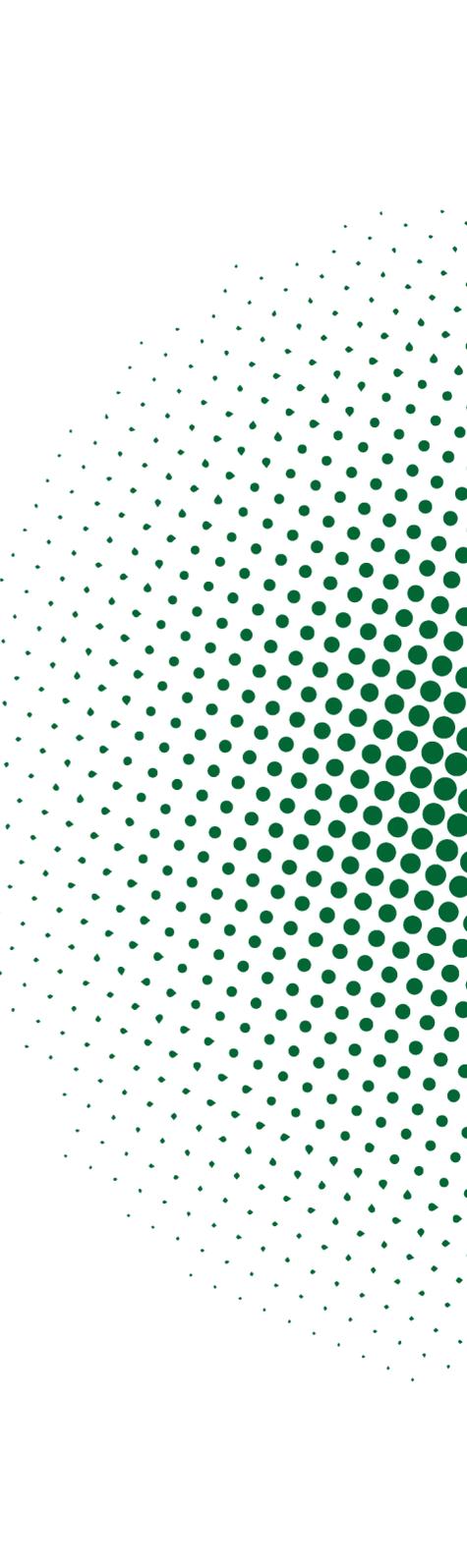
ARDENDO ENQUANTO NOSSO
AMOR AINDA ESTÁ EM BRASAS.
RESPIRANDO OFEGANTE. PARANDO.
RÁPIDO. SENTANDO. GRITOS.
REBOLANDO. TUDO ISSO ENQUANTO
NOS AMAMOS. SEGREDOS SÃO
REVELADOS QUANDO A PELE
ARREPIA, VOCÊ SABE ONDE ME
TOCAR ENQUANTO MINHA MENTE
COM SUA LÍNGUA GIRA E GIRA!



PECAR

O que eu sinto aqui dentro, é tão vazio quanto a um buraco negro, é tão obscuro quanto chuva sem vento, é tão doloroso quanto os meus lamentos. O que sinto aqui dentro, nem sempre aqui está, mas eu sinto quando tudo vem à tona, quando a alegria, a adrenalina, a euforia me abandona. O que eu sinto aqui dentro, às vezes me deixa frio, às vezes me faz chorar, às vezes me faz pensar. O que sinto aqui dentro, tem uma explicação, mas isso não aliviaria meu coração, só traria realidade a minha solidão. O que sinto aqui dentro, pode ser coberto pelo seu pouco tempo, pode ser esquecido, quando volta o calor do momento, mas só some quando ao seu lado estou vivendo. O que sinto aqui dentro, some com tua presença, mas volta na tua ausência e me traz de novo a carência. O que sinto aqui dentro de mim é tão grande quanto ao oceano, pois é a mais pura verdade, que de ti eu tenho, SAUDADE.

TERAPIA



Algo que eu preservo muito em mim, mesmo que o tempo já tenha levado, é minha infância. Abraçar a minha criança interior e proteger ela do agora, pois o ontem já foi cheio de dores.

Hoje eu fui ao meu baobá e colhi um fruto, nele havia muita luz e boas energias, o sol estava nele, e me dizia: cante sempre, cante com alegria.

ÓPERA DA JORNADA

mim, pois nos veremos do outro lado, me dê sua mão, continuaremos passo a passo. Cabe a nós marcar essas histórias, continuar nesta luta, em busca da glória, em busca de nossa vitória. Eu sinto o mundo abalar quando mais um se vai, sinto os sonhos morrendo, mas a

Imortalizados em nossas memórias, finalizando mais um capítulo, finalizando uma grande história, eternizando um sorriso. Acredite em

esperança continua viva, o coração pulsando, batendo, quando tudo isso acabar, eles estarão nos vendo, chorando e sorrindo, e assim juntos, agradecemos. Sinto o sol queimando em minha pele, enriquecendo minha melanina, me contando histórias das batalhas

travadas na vida. Renove sua força e sua fé, renove seus votos e continue de pé, se encha de calor e de empatia, continuamos juntos a cada dia. Que nossos heróis se tornem supernovas, que não sejam esquecidos, que sejam repassados de geração a geração e em nossos corações sempre queridos. Que nossas lutas não se desviem com uma queda, que nossas vozes não se calem com tempo, que nosso amor nos uma no medo e que nossos desejos não se tornem secretos.

ATO III

FAZENDO-ME UM DOCE

ATO III

FEITO DE BAOBÁ!

Querido, hoje é um ótimo dia para ser enterrado, me conceda uma última dança. Eu sempre estive do lado errado, e queimei minha última esperança. Escreva em minha lápide seus desejos amorosos, jogue a primeira terra e a última flor, esteja comigo até no dia dos mortos, pois o frio dentro de mim aquece com seu calor. Bebendo pela última vez do seu vinho, eu já dei tudo de mim e estou a caminho. Sem razões para continuar nesta jornada, carreguei todo o peso, sem forças para continuar a braçadas, já não sinto o medo. Perdendo todos os sentidos,

CÉLEBRE

LUTO

sinto meus órgãos esfriando, eu continuarei de pé, continuarei dançando. O alvo já deixou de ser puro, não vejo mais sua luz no escuro, uma vela se apaga ao amanhecer e uma outra depois disso tudo. Tudo o que mais queria era tocar piano, alcançar altas notas, queria ser contralto e soprano, podendo sair por aí dando várias voltas. Tive a primavera, o verão da juventude e o outono já não me assola, pois o inverno é minha nova glória. Jogue a primeira terra, jogue a última flor, quando eu estiver sobre a terra, não me preocuparei mais em sentir o amor.

O AMANHÃ SERÁ UM NOVO ATO

Quão lindo será quando o amor prevalecer, quando a tempestade cessar e o sol surgir. Quão maravilhoso será o nascer de um novo canto, protegidos de paz e amor, por isso eu clamo. Quando as aves cruzarem o céu eo mar brilhar com a luz do luar, meus olhos cessaram as lágrimas, meu canto será do fim de uma jornada. Quão lindo será, o fim do arco-íris, o início de um novo amor, eu sonho com os dias de glória, os campos serão cobertos por vitória. Quão doce é a visão da paz, minha alma pulará de alegria e meu corpo será magia, pois o meu amor estará livre, meus sonhos chegaram ao fim. Quão as minhas raízes possam sentir o calor da minha felicidade,

pois meu canto será de paz e amor, eu estarei livre como um beija-flor, e nunca mais sentirei essa dor. Quão lindo será ver meus irmãos sorrindo, o brilho da linda pele retinta. A caminhada é sobre um grande vale nublado, mas sinto vivaz a graça ao meu lado. Quão lindo será nossa chegada de amor e paz, onde meus sonhos estão habitados, pois hoje choro pela dor que me encrava, mas quando chegarmos lá, minhas cicatrizes se curaram na água. Quão lindo será o nosso grande coral, “Chegamos até aqui e nossas raízes comemoram, eu serei grato a cada novo nascer do sol, pois nesta terra fértil, meu amor e paz, brotam”.

O passado acabou de ir.

O presente nunca se mantém.

O futuro é agora.

A morte é a mais certa das histórias.

Este livro foi escritos nas manhãs mais sombrias e nas
noites mais quentes dos meus últimos anos.

Elza, Elza Text, Elza Narrow e Elza Condesend são as
famílias tipográficas presentes nesta obra.

Impresso por Boa Impressão Gráfica Digital.

Baobá é um Projeto de Conclusão de Curso para o título de bacharel em Design da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

2. Melancolia II 3. Átomos de Cáborno 4. 21 5. O Desejo de Liberdade 6. Euforia 7. Baobá 8. Uma noite apenas 9. Vidas 10. Pecar 11. Terapia 12. Eu 13. Ópera da Jornada 14. Célebre luto 15. O amanhã será um novo ato